



Aulas Multimídias – Santa Cecília

Profº André Araújo

O Arcadismo no Brasil



Prof. André Araújo
9º. ano

Momento histórico do Neoclassicismo no Brasil

➤ O Brasil no século XVIII

- Centro econômico da Colônia deslocou-se do Nordeste para o Sudeste (Vila Rica e Rio de Janeiro);
- Uma pequena burguesia letrada, faz ecoar na colônia as idéias do Iluminismo francês;
- Influenciados pelo Iluminismo francês, pelos ideais da Revolução Americana (1776) e admiradores de Marques de Pombal;
- Inconfidência Mineira (1789).

Origem do Arcadismo

O nome Arcadismo designa, especialmente um novo estilo de época na literatura e provém da palavra Arcádia, região lendária da Grécia, habitada por pastores e protegida pelo deus Pan.

O Arcadismo é também chamado Neoclassicismo, porque é uma volta à antiguidade clássica greco-romana, propondo-se a explorar a estética desta época e também a do Renascimento, no século XVI.



Marco inicial:

Publicação das "Obras Poéticas", de Cláudio Manuel da Costa e fundação da Arcádia Ultramarina, movimento poético-literário que dá início ao Arcadismo, em 1768.

Marco final:

Publicação do livro de poemas Suspiros Poéticos e Saudades, de Gonçalves de Magalhães, em 1836.
(Romantismo)

Características do Arcadismo

- Pastoralismo
- Bucolismo
- Nativismo
- Subjetividade
- Exploração satírica da realidade burguesa
- Universalismo e respeito às formas fixas
- Preferência pela cultura clássica
- Adoção de pseudônimos pastoris.

Princípios do Arcadismo



Fugere Urben (Fuga da Cidade) – voltaram-se para a natureza;

Locus amoenus (lugar ameno) – fugir da agitação dos centros urbanos;

Carpe diem (aproveite o dia) – aproveitar o tempo presente;

Áurea mediocritas (áurea mediocridade) – louvação à vida equilibrada, espontânea, humilde, em contato com a natureza;

Inutilia trunat (cortem-se as inutilidades) – linguagem simples e objetiva.

Produções Literárias no Arcadismo

✓ Poesia Épica

- Cláudio Manuel da Costa (poema Villa Rica)
- Santa Rita Durão (poema Caramuru)
- José Basílio da Gama (poema O Uruguai)

✓ Poesia Lírica

- Tomás Antônio Gonzaga (Poemas As Liras de Marília de Dirceu).

✓ Poesia Satírica

- Tomás Antônio Gonzaga (Poemas Cartas Chilenas)

Tomás Antonio Gonzaga (Dirceu)

Nasceu em Minas Gerais, filho de Portugueses ligados à mineração. Estudou humanidades no Rio de Janeiro e Direito em Coimbra. Exerceu cargo de jurisdição em Vila Rica (atual Ouro Preto), capital da capitania de Minas Gerais. Aí começou sua amizade com Cláudio Manuel da Costa e seu romance com Maria Joaquina Dorotéia de Seixas, que passaria a ser identificada com **A Marília de seus poemas.**

Lira I

Eu, Marília, não sou algum vaqueiro,
Que viva de guardar alheio gado;
De tosco trato, d'expressões grosseiro,
Dos frios gelos, e dos sóis queimado.
Tenho próprio casal, e nele assisto;
Dá-me vinho, legume, fruta, azeite;
Das brancas ovelhinhas tiro o leite,
E mais as finas lãs, de que me visto.
Graças, Marília bela,
Graças à minha Estrela!

Cláudio Manuel (Glauceste Satúrnio)

Nasceu em Mariana, MG, estudou no Rio de Janeiro e em Coimbra. Em 1768, publicou *Obras*, livro de poemas considerado o marco inicial do Arcadismo brasileiro. Envolveu-se com a *Inconfidência Mineira*.

A poesia lírica é a parte mais representativa de sua obra, principalmente os sonetos. Produziu o poema épico, **Vila Rica**, publicado somente em 1839.

Sonetos XIV

Quem deixa o trato pastoril amado
Pela ingrata, civil correspondência,
Ou desconhece o rosto da violência,
Ou do retiro a paz não tem provado.
Que bem é ver nos campos translado
No gênio do pastor, o da inocência!
E que mal é no trato, e na aparência
Ver sempre o cortesão dissimulado!
Ali respira amor sinceridade;
Aqui sempre a traição seu rosto encobre;
Um só trata a mentira, outro a verdade.
Ali não há fortuna, que soçobre....

Frei José de Santa Rita Durão

Mineiro de Mariana, Minas Gerais. Sua obra consiste basicamente no **Caramuru**, poema épico do descobrimento da Bahia, que narra as aventuras de Diogo Álvares Correia.

Entre os personagens destacam-se: o português Diogo Correia, o Caramuru; e as índias Moema e Paraguaçu. Moema era apaixonada por Diogo, mas é Paraguaçu quem se casa com ele. Quando os dois estão indo para Paris, Moema se lança ao mar nadando atrás do navio e acaba morrendo afogada.

Caramuru

XLII

Perde o lume dos olhos, pasma e treme,
Pálida a cor, o aspecto moribundo;
Com mão já sem vigor, soltando o leme,
Entre as salsas escumas desce ao fundo.
Mas na onda do mar, que irado freme,
Tornando a aparecer desde o profundo,
-Ah! Diogo cruel! – disse com mágoa,
E, sem mais vista ser, sorveu-se n'água.

(Santa Rita Durão)